

Discurso de Abertura do PM em Shangri La Dialogue

1 de Junho de 2018

Primeiro Ministro Lee Msien Loong,

Obrigado pela vossa amizade, a vossa liderança da parceria Índia-Singapura e um futuro melhor para a região.

Ministros da Defesa,

Mr. John Chipman,

Dignatários e Excelências,

Namaskar e muito boa noite a todos.

Estou feliz por regressar à uma região conhecida na Índia desde os tempos remotos como Suvarnabhoomi – “a terra do ouro”. Estou igualmente feliz por estar aqui num ano especial. Num ano marcante da relação com ASEAN.

Em Janeiro tivemos o privilégio ímpar de receber dez líderes da ASEAN no nosso Dia da República. A Conferência ASEAN-Índia foi o testemunho do nosso compromisso com a ASEAN, e com nossa política Act East.

Durante milhares de anos, os Indianos regressaram ao Oriente. Não apenas para ver o levantar do sol, mas para rezar para que a sua luz se espalhe pelo mundo inteiro. A humanidade actualmente observa o Oriente ascendente, com a esperança de ver promessa que este século 21 contempla para o mundo inteiro, porque o destino do mundo será profundamente influenciado pelo curso dos desenvolvimentos na região Indo-Pacífico.

Porque, essa nova era de promessas também faz parte das placas da mudança da política global e nas linhas de falha da história. Estou aqui para dizer que o futuro que procuramos não precisa ser tão ilusório quanto Shangri La; que podemos moldar essa região em nossas esperanças e aspirações coletivas. Não há lugar mais apto para materializar isso do que em Singapura. Esta grande nação nos mostra que quando os oceanos estão abertos, os mares estão seguros, os países estão conectados, o estado de direito prevalece e a região torna-se estável, nações, grandes e pequenas, prosperam como países soberanos. Livres e destemidos nas suas escolhas.

Singapura também mostra que quando as nações estão do lado dos princípios, não atrás de um poder ou de outro, elas ganham o respeito do mundo e uma voz nos assuntos internacionais. E quando eles abraçam a diversidade em casa, eles buscam um mundo inclusivo do lado de fora.

Para a Índia, porém, a Singapura significa mais. É o espírito que une uma nação de leão e uma cidade de leão. Singapura é a nossa ponte para a ASEAN. Foi, durante séculos, uma porta de entrada para a Índia o Oriente. Por mais de dois mil anos, os ventos das monções, as correntes dos mares e

a força das aspirações humanas construíram vínculos eternos entre a Índia e esta região. Foi lançado em paz e amizade, religião e cultura, arte e comércio, linguagem e literatura. Essas ligações humanas duraram, mesmo quando as marés da política e do comércio tiveram os seus altos e baixos.

Nas últimas três décadas, reivindicamos essa herança para restaurar nosso papel e relacionamentos na região. Para a Índia, nenhuma região agora recebe tanta atenção quanto isso. E por boas razões.

Os oceanos tinham um lugar importante no pensamento indiano desde os tempos pré-védicos. Milhares de anos atrás, a Civilização do Vale do Indo e a península indiana tinham comércio marítimo. Oceanos e *Varuna* - o Senhor de todas as águas - encontram um lugar de destaque nos livros mais antigos do mundo - os Vedas. Nos antigos Puranas, escritos há milhares de anos, a definição geográfica da Índia refere-se aos mares: *Uttaro Yat Samudrasya* - que significa a terra que fica ao norte dos mares.

Lothal, no meu estado natal, Gujarat, estava entre os portos mais antigos do mundo. Ainda hoje há restos de uma doca. Não é de admirar que os Gujaratis sejam empreendedores e viajem amplamente até hoje! O Oceano Índico moldou grande parte da história da Índia. Agora detém a chave para o nosso futuro. O oceano carrega 90% do comércio da Índia e nossas fontes de energia. É também a linha de vida do comércio global. O Oceano Índico conecta regiões de diversas culturas e diferentes níveis de paz e prosperidade. Agora também carrega navios de grandes potências. Ambos levantam preocupações de estabilidade e competição.

Para o Oriente, o Estreito de Malaca e o Mar do Sul da China conectam a Índia ao Pacífico e à maioria de nossos principais parceiros - ASEAN, Japão, República da Coreia, China e Américas. Nosso comércio na região está crescendo rapidamente. E uma parte significativa dos nossos investimentos no exterior flui nessa direção. A ASEAN sozinha responde por mais de 20%.

Nossos interesses na região são vastos e nosso envolvimento é profundo. Na região do Oceano Índico, nossos relacionamentos estão se tornando mais fortes. Também estamos ajudando a construir capacidades econômicas e melhorar a segurança marítima para nossos amigos e parceiros. Promovemos a segurança colectiva através de fóruns como o Simpósio Naval do Oceano Índico.

Estamos avançando uma agenda abrangente de cooperação regional por meio da Associação dos Países da Orla do Oceano Índico (IORA). E também trabalhamos com parceiros além da Região do Oceano Índico para garantir que as rotas de trânsito global permaneçam pacíficas e livres para todos.

Há três anos, nas Ilhas Maurício, descrevi nossa visão em uma palavra - Sagar, que significa oceano em hindi. E, SAGAR significa "Segurança e Crescimento para Todos na Região" e, esse é crença que seguimos para o nosso Oriente agora ainda mais vigorosamente através da nossa "Política de Atender o Oriente" (*East Act Policy*), buscando se juntar a Índia,

especialmente seu Oriente e Nordeste, com nossa terra e parceiros marítimos para o Oriente.

O sudeste da Ásia é o nosso vizinho por terra e mar. Com cada país do Sudeste Asiático, temos crescentes laços políticos, económicos e de defesa. Com a ASEAN, de parceiros de diálogo, nos tornamos parceiros estratégicos ao longo de 25 anos. Buscamos nossas relações através de cúpulas anuais e 30 mecanismos de diálogo. Mas ainda mais através de uma visão compartilhada da região e do conforto e familiaridade de nossos antigos laços.

Somos participantes ativos em instituições lideradas pela ASEAN, como a Cimeira do Oriente Asiático, A.D.M.M. Plus e A.R.F. Somos parte do BIMSTEC e do Corredor Económico de Mekong-Ganga - uma ponte entre o sul e o sudeste da Ásia.

Nossos laços com o Japão - do económico ao estratégico - foram completamente transformados. É uma parceria de grande relevância e direccionada que é uma pedra angular da Política do Oriente da Índia. Há um forte impulso em nossa cooperação com a República da Coreia. E há uma energia renovada em nossas parcerias com a Austrália, como também com a Nova Zelândia.

Com vários de nossos parceiros, nos reunimos em formatos de três ou mais de três anos atrás, eu desembarquei na madrugada em Fiji para iniciar uma nova fase bem-sucedida de envolvimento com as Nações da Ilha do Pacífico. As reuniões do Fórum para Cooperação Índia-Ilhas do Pacífico, ou FIPIC, fizeram a ponte sobre a distância da geografia através de interesses e acções compartilhadas.

Além do Oriente e do Sudeste da Ásia, nossas parcerias são fortes e crescentes. É uma medida da nossa autonomia estratégica que a Parceria Estratégica da Índia, com a Rússia, amadureceu para ser especial e privilegiada.

Há Dez dias, em uma Cimeira informal em Sochi, o Presidente Putin e eu compartilhamos nossos pontos de vista sobre a necessidade de uma ordem mundial multipolar forte para lidar com os desafios do nosso tempo. Ao mesmo tempo, a parceria estratégica global da Índia com os Estados Unidos superou as hesitações da história e continua a se aprofundar na extraordinária amplitude de nosso relacionamento. Assumiu novo significado no mundo em mudança. E, um importante pilar dessa parceria é nossa visão compartilhada de uma região do Indo-Pacífico aberta, estável, segura e próspera. Nenhum outro relacionamento da Índia tem tantas camadas quanto nossas relações com a China. Somos os dois países mais populosos do mundo e entre as principais economias que mais crescem. Nossa cooperação está se expandindo. O comércio está crescendo. E demonstramos maturidade e sabedoria na gestão de problemas e garantindo uma fronteira pacífica.

Em abril, uma Cimeira informal de dois dias com o Presidente Xi nos ajudou a consolidar nossa compreensão de que relações fortes e estáveis entre as duas nações são um factor importante para a paz e o progresso globais. Acredito firmemente que a Ásia e o mundo terão um futuro melhor quando a Índia e a China trabalharem juntas em confiança e confiança, sensíveis aos interesses de cada um.

A Índia tem uma parceria crescente com a África, impulsionada por mecanismos como as Cúpulas do Fórum Índia-África. No seu núcleo, estão a cooperação baseada nos requisitos de África e uma história de cordialidade e respeito mútuo.

Amigos,

Voltando à nossa região, o engajamento crescente da Índia é acompanhado por uma cooperação económica e de defesa mais profunda. Temos mais acordos comerciais nessa parte do mundo do que em qualquer outro. Temos Acordos de Parceria Económica Integral com Singapura, Japão e Coreia do Sul.

Temos Acordos de Livre Comércio com a ASEAN e a Tailândia. E agora estamos participando activamente na conclusão do Acordo Regional de Parceria Económica Integral. Acabei de fazer minha primeira visita à Indonésia, perto da costa da Índia, a 90 milhas náuticas e a menos de 90 milhas náuticas de distância.

O meu amigo Presidente Widodo e eu atualizamos as relações Índia-Indonésia para uma Parceria Estratégica Abrangente. Entre outros interesses compartilhados, temos uma visão comum para a cooperação marítima no Indo-Pacífico. No caminho da Indonésia, parei por um breve momento na Malásia para conhecer um dos líderes mais antigos da ASEAN, o Primeiro-Ministro Mahathir.

Amigos,

As Forças Armadas da Índia, especialmente a nossa Marinha, estão construindo parcerias na região do Indo-Pacífico para paz e segurança, bem como assistência humanitária e socorro em desastres. Eles treinam, exercitam e realizam missões de boa vontade em toda a região. Por exemplo, em Singapura, temos o mais longo exercício naval não interrompido, que já está em seu vigésimo quinto ano.

Começaremos um novo exercício tri-lateral com Singapura em breve e esperamos estendê-lo a outros países da ASEAN. Trabalhamos com parceiros como o Vietname para construir capacidades mútuas. A Índia realiza o Malabar Exercise com os Estados Unidos e o Japão. Vários

parceiros regionais participam do Exercício da Índia "MILAN" no Oceano Índico e participam do

RIMPAC no Pacífico.

Estamos ativos no Acordo de Cooperação Regional sobre Combate à Pirataria e Assalto Armado contra Navios na Ásia - nesta mesma cidade. Ilustres membros da audiência, de volta para casa, nossa principal missão é transformar a Índia em uma Nova Índia em 2022, quando a Índia Independente tiver 75 anos de idade.

Vamos sustentar um crescimento de 7,5 a 8% ao ano. À medida que nossa economia cresce, nossa integração global e regional aumentará. Uma nação de mais de 800 milhões de jovens sabe que seu futuro será assegurado não apenas pela escala da economia indiana, mas também pela profundidade do engajamento global. Mais do que em qualquer outro lugar, nossos laços se aprofundarão e nossa presença crescerá na região. Mas o futuro que procuramos construir precisa de um alicerce estável de paz. E isso está longe de ser certo.

Há mudanças no poder global, mudança no carácter da economia global e ruptura diária da tecnologia. As fundações da ordem global parecem abaladas. E o futuro parece menos certo. Para todo o nosso progresso, vivemos à beira da incerteza, de questões não resolvidas e disputas não resolvidas; contestações e reclamações; e visões conflitantes e modelos concorrentes.

Vemos a crescente insegurança mútua e aumento do gasto militar; deslocamentos internos que se transformam em tensões externas; e novas linhas de falha no comércio e competição nos bens comuns globais. Acima de tudo, vemos a afirmação do poder sobre o recurso a normas internacionais. Em meio a tudo isso, há desafios que nos afetam a todos, incluindo a ameaça interminável do terrorismo e do extremismo. Este é um mundo de fortunas e fracassos interdependentes. E nenhuma nação pode moldar e garantir por conta própria.

É um mundo que nos convoca a superar as divisões e a competição para trabalhar juntos. Isso é possível?

Sim. É possível. Eu vejo a ASEAN como um exemplo e inspiração. A ASEAN representa o maior nível de diversidade de culturas, religião, língua, governação e prosperidade de qualquer grupo no mundo.

Nasceu quando o Sudeste Asiático era a linha de frente da competição mundial, um teatro de uma guerra brutal e uma região de nações incertas. No entanto, hoje, a ASEAN uniu dez países atrás de um propósito comum. A unidade ASEAN é essencial para um futuro estável para esta região.

Assim sendo, cada um de nós deve apoiá-la, não enfraquecê-la. Eu participei de quatro Cimeiras do Oriente da Ásia. Estou convencido de que a ASEAN pode integrar a região mais ampla e de muitas maneiras, a ASEAN já esta a liderar o processo. Ao fazê-lo, lançou as bases da região Indo-Pacífico. A Cimeira do Oriente Asiático e a Parceria Econômica Global Regional - duas iniciativas importantes da ASEAN - abrangem essa geografia.

Amigos,

A região Indo-Pacífico natural, também é lar de uma vasta variedade de desafios e oportunidades mundiais. A cada dia que passa estou cada vez mais convencido que os destinos de nós os residentes da região estão ligados. Hoje, somos chamados a elevarmo-nos acima das divisões e competições para trabalharmos juntos.

Então os dez países do Sudeste Asiático ligam dois grandes oceanos tanto no sentido geográfico e civilizacional. Inclusão, abertura e centralidade e unidade da ASEAN, portanto, estão no coração do novo Indo-Pacífico. A Índia não vê a Região Indo-Pacífico como uma estratégia ou como um clube de membros limitados.

Nem como um agrupamento que procura dominar e de maneira nenhuma consideramos isso como dirigido contra qualquer país. Uma definição geográfica, como tal, não pode ser. A visão da Índia para a Região Indo-Pacífico é portanto, positiva e tem muitos elementos.

Um,

ela representa uma região livre, aberta e inclusiva, que nos envolve a todos em uma busca comum de progresso e prosperidade. Inclui todas as nações nesta geografia, como também outras que têm interesse nisso.

Dois,

o sudeste asiático está no centro e a ASEAN foi e será fundamental para o seu futuro. Essa é a visão que sempre guiará a Índia, na medida em que procuramos cooperar para uma arquitetura de paz e segurança nessa região.

Três,

acreditamos que nossa prosperidade e segurança comuns exigem que desenvolvamos, por meio do diálogo, uma ordem comum baseada em regras para a região e, deve aplicar-se igualmente a todos individualmente, bem como aos bens comuns mundiais. Tal ordem deve acreditar na soberania e

integridade territorial, bem como na igualdade de todas as nações, independentemente do tamanho e da força. Estas regras e normas devem ser baseadas com o consenso de todos, não no poder de alguns. Isto deve ter como base a fé no diálogo e não deve depender da força. Também significa que quando nações assumem compromissos internacionais, elas devem mantê-los. Este o fundamento da fé Indiana no multilateralismo e regionalismo; e, do nosso compromisso de princípio com o estado de direito.

Quatro,

todos deveríamos ter acesso igual como direito, ao abrigo do direito internacional, à utilização de espaços comuns no mar e no ar que requer liberdade de navegação, comércio desimpedido e resolução pacífica de conflitos, em conformidade com o direito internacional. Quando todos concordamos em viver de acordo com o código, nossas rotas marítimas serão caminhos para a prosperidade e corredores da paz. Nós também teremos a capacidade de nos unir para evitar crimes marítimos, preservar a ecologia marinha, protegermo-nos contra desastres e prosperar na economia azul.

Cinco,

Esta região e todos nós beneficiamos da globalização. A comida Indiana esta entre um dos melhores exemplos destes benefícios, porém, há um crescente protecionismo - em bens e serviços. Soluções não podem ser encontradas atrás de paredes de protecção, mas sim abraçando a mudança. O que procuramos é igualdade de condições para todos. Índia apoia o regime de comércio internacional aberto e estável. Nos também apoiamos um ambiente de comércio baseado em regras, abertas, equilibradas e estáveis na Região Indo-Pacífico, que eleva todas as nações na vertente do comércio e investimento. Isto é o que esperamos do Parceria Regional Economica Integral, RCEP deve ser abrangente, como sugere o nome e os princípios declarados. Deve ter um equilíbrio entre comércio, investimento e serviços.

Seis,

Conectividade é vital. Faz mais do que melhorar o comércio e a prosperidade, une uma região. A Índia tem estado na cruzamento há séculos. Nós entendemos os benefícios da conectividade. Existem muitas iniciativas de conectividade na região. Se estas tiverem que ser bem-sucedidos, não devemos apenas construir infraestrutura, mas também construir pontes de confiança, e para tal, essas iniciativas devem ser baseadas no respeito à soberania e integridade territorial, consulta, boa governança, transparência, viabilidade e sustentabilidade. Eles devem capacitar as nações, não colocá-las sob um fardo de dívidas impossível. Eles devem promover o comércio, não a competição estratégica. Com base nesses princípios, estamos preparados para trabalhar com todos. Índia esta a fazer a sua parte, por si só e em parceria com outros como o Japão - no sul da

Ásia e no sudeste da Ásia, no Oceano Índico, na África, na Ásia Ocidental, entre outros; e somos acionistas importantes no Novo Banco de Desenvolvimento e do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura.

Por fim,

tudo isto é possível, se não retornarmos à era das grandes rivalidades de poder, eu já disse isto antes: a Ásia de rivalidade nos levará para trás. A Ásia de cooperação moldará este século. Assim, cada nação deve se perguntar: se as suas escolhas estão a contribuir para um mundo mais unido ou se estão a forçar novas divisões? É uma responsabilidade que ambas as potências existentes e as em ascensão têm a competição como normal, mas as disputas não devem se transformar em conflito; diferenças não devem ser permitidas a se tornarem disputas. Distintos membros da audiência, é normal ter parcerias com base em valores e interesses compartilhados. A Índia também tem muitos na região e além.

Nós trabalharemos com eles, individualmente ou em formatos de três ou mais, para uma região estável e pacífica, porém as nossas amizades não são alianças de contenção. Escolhemos o lado de princípios e valores, de paz e progresso, não um lado de uma divisão ou outro. Os nossos relacionamentos em todo o mundo falam pela nossa posição.

E quando pudermos trabalhar juntos, estaremos aptos a enfrentar os desafios reais da nossa actualidade. Nós seremos capazes de proteger o nosso planeta. Nós seremos capazes de garantir a não-proliferação. Nós poderemos proteger o nosso povo do terrorismo e das ameaças cibernéticas.

Para concluir, deixe-me dizer novamente: o engajamento da própria Índia na Região Indo-Pacífico - da costa da África à das Américas - será inclusivo. Somos herdeiros da filosofia *Vedanta* que acredita na unidade essencial de todos e celebra a unidade na diversidade: *Ekam Satyam, viprah bahudavandati* - A verdade é uma, os eruditos falam dela de muitas maneiras. Essa é a base do nosso etos civilizacional - do pluralismo, da coexistência, da abertura e do diálogo. Os ideais de democracia que nos definem como nação também moldam a maneira como transformamos o mundo.

Então, isso se traduz em cinco S em hindi: *Samman* (respeito); *Samvad* (diálogo); *Sahyog* (cooperação), *Shanti* (paz) e *Samridhhi* (prosperidade). É fácil aprender essas palavras! Assim, nos envolveremos com o mundo em paz, com respeito, através do diálogo e do compromisso absoluto com o direito internacional.

Promoveremos uma ordem internacional democrática e baseada em regras, na qual todas as nações, pequenas e grandes, prosperarão como iguais e soberanas. Nós trabalharemos com os outros para manter os nossos mares, espaços e vias aéreas livres e abertos; as nossas nações protegidas do

terrorismo; e o nosso espaço cibernético livre de interrupções e conflitos. Manteremos a nossa economia aberta e o nosso engajamento transparente. Vamos compartilhar nossos recursos, mercados e prosperidade com nossos amigos e parceiros. Buscaremos um futuro sustentável para o nosso planeta, como através da nova Aliança Internacional Solar, em conjunto com a França e outros parceiros.

É assim que desejamos que nós e os nossos parceiros prossigamos nesta vasta região e além. A sabedoria antiga da região é a nossa herança comum. A mensagem de paz e compaixão do Senhor Buda conecta todos nós. Juntos, contribuimos muito para a civilização humana e passamos pela devastação da guerra e pela esperança da paz. Nós vimos os limites do poder e vimos os frutos da cooperação.

Este mundo esta num cruzamento há tentações das piores lições da história, porém ha também o caminho da sabedoria que nos convoca a um propósito maior: estar acima de uma visão estreita dos nossos interesses e reconhecer que cada um de nós pode servir melhor os nossos interesses trabalhando juntos como semelhantes no bem maior de todas as nações. Eu estou aqui para exortar a todos a tomar esse caminho.

Muito obrigado.
